

ÓPERA

NA ACADEMIA
E NA CIDADE

VISITAÇÃO À ÓPERA DE
W. A. MOZART



Apesar de ter morrido muito jovem, aos 35 anos de idade, Wolfgang Amadeus Mozart [1756 – 1791] foi um mestre em todos os géneros que abordou.

Com capacidade prodigiosa desde a mais tenra infância, revelou-se um dos compositores mais prolíficos, com mais de seiscentas obras que incluem música sinfónica, concertante, pianística, coral, música de câmara e ópera.

Mas a sua criação impõe-se sobretudo com as suas óperas: o aparente dualismo estilístico que caracteriza *Don Giovanni*, a densidade humana que surge do humor de *As Bodas de Figaro* ou o encantamento vital que sustenta *A Flauta Mágica*, refletem o génio criativo, quer musical quer teatral, de Mozart.

DON GIOVANNI (1787)

Abertura

Madamina, il catalogo è questo (Ária – Leporello)

La ci darem la mano (Dueto – Don Giovanni, Zerlina)

Deh, vieni a la finestra (Ária – Don Giovanni)

Vedrai carino (Ária – Zerlina)

AS BODAS DE FIGARO (1786)

Abertura

Hai già vinta la causa (Ária – Conde de Almaviva)

Crudel! Perché finora farmi languir così? (Dueto – Conde de Almaviva, Susana)

Giunse alfin il momento... Deh vieni, non tardar (Ária – Susana)

Divertimento, em Ré Maior, K. 136

A FLAUTA MÁGICA (1791)

Der Vogelfänger bin ich ja (Ária – Papageno)

Pa-Pa-Pa-Papageno (Dueto – Papageno, Papagena)

Pedro Telles, Barítono

Sofia Vaz Silva, Soprano

Orquestra da **Ópera na Academia e na Cidade**

Manuel Teixeira, Direção Musical

BIOGRAFIAS

Pedro Telles, Barítono

Iniciou os seus estudos vocais e performativos com a Professora Fernanda Correia e concluiu o Mestrado em Ensino da Música no Conservatório Superior de Gaia segundo a orientação das Professoras Doutoras Maria do Rosário de Sousa e de Fernanda Correia. Foi protagonista em várias óperas: Papageno na Flauta Mágica de Mozart, Giorgio Germont em La Traviata Verdi, Don Colagianni no Il Maestro di Musica Pergolesi, Dottore Malatesta no Don Pasquale Donizetti, Eneas no Dido e Eneas Purcell, Figaro nas Bodas de Figaro Mozart, Marcello em La Bohème Puccini, O Piloto em O Pequeno Príncipe de Rachel Portman, Rigoletto no Rigoletto Verdi, Sábio na A Floresta Eurico Carrapatoso e Dottor Bartolo no Barbeiro de Sevilha Rossini. Interpretou, com a Orquestra do Norte, sob direcção do Maestro Ferreira Lobo, a ópera “O Crepúsculo do Crítico” de Henrique Silveira. Foi também solista em várias oratórias: Magnificat, Cantata Ich habe genug, Cantata 147, 4 Missas Brevis e Paixão segundo S. João de Bach. Missa Solemnis de S. Cecília de Gounod. Via Crucis de Liszt. Missa Dolorosa de Caldara. Missa D Major de Otto Nicolai. Missa da coroação e Requiem de Mozart. Passio de Arvo Part. Christmas Cantata de Vaughan Williams. Christmas Cantata de Saint Sæens. Mass Solemnis e Stabat Mater de Rossini. Stabat Mater e Requiem de Dvorak. Children’s Mass de John Rutter. Requiem de Fauré. Requiem de Donizzetti. The armed Man de Karl Jenkins. Carmina Burana de Carl Orff. 9ª Sinfonia de Beethoven. Realizou como primeiras audições internacionais Fatimae Secretum Proditum de Henrique Silveira em Rzeszow na Polónia e de Jesus da Paixão segundo S. João composta pelo Cónego P. Ferreira dos Santos. Pedro apresenta-se frequentemente em Portugal, Spain, Polónia, Switzerland, France, Dubai e Brasil. Vários profissionais contribuíram para o seu progresso: Ettore Nova, Luciana Serra, Paul von Schillawsky, Ileana Cotrubas, Charles Hamilton, Amin Feres, Charles Spencer, Rudolph Piernay, António Salgado, Rio Novello, Neyde Thomas e Luciana Serra. Desenvolveu, durante vários anos, os seus conhecimentos técnicos e artísticos com a grande Cantora e Professora Hilde Zadek em Viena Áustria. Nas várias produções em que Pedro esteve envolvido, foi conduzido por Manuel Ivo Cruz, Mário Mateus, Gunther Arglebe, Ferreira dos Santos, Ferreira Lobo, Eugénio Amorim, Cesário Costa, Evgueni Zouldikine, Gaetano Soliman, Belarmino Soares, Marc Tardue, Julian Reynolds, Fernando Lapa, António Baptista, António Lourenço, Jairo Grossi, Armando Vidal, Sérgio Ferreira, Filipe Veríssimo, António Baptista and Lawrence Golan. É Professor na Licenciatura em Música na Universidade do Minho em Braga e Maestro do Coro do curso de música da Universidade do Minho e do Coro de São Tarcísio.

Sofia Vaz Silva, Soprano

Iniciou os seus estudos vocais e performativos com a professora Elsa Teixeira, tendo ingressado no Conservatório Superior de Música de Gaia onde concluiu a Licenciatura em Canto Teatral e uma Pós-graduação em Canto e Interpretação, sob orientação da professora Fernanda Correia. Em 2021 concluiu o Mestrado em Ensino de Música com Especialização em Canto, sob orientação dos professores Rui Taveira e António Salgado, na Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo. É um dos membros fundadores do grupo Aeternus Cantabile (2018), que tem como objetivo difundir a música vocal nas suas diferentes vertentes.

Trabalhou sob a direção musical de Mário Mateus, José Paulo Freitas, Tiago Ferreira, Luís Filipe Santos, Gabriele Pezone, Cesário Costa, Lior Shambadal, José Ferreira Lobo e frequentou várias Masterclasses com Fernanda Correia, Enza Ferrari, Starikova Petrivna, Brigitte Stradiot e Lisa Herger.

Participou em várias produções de ópera como Dido and Aeneas - Henry Purcell, Die Zauberflöte, Le Nozze di Figaro, Bastien et Bastienne, Così fan Tutte - W. A. Mozart. Enquanto solista interpretou as personagens Max em The Idea de Gustav Holst, como solista coral em Le Nozze di Figaro de Mozart, e como Anita em Brundibar de Hans Krása. Em concerto, foi solista na Missa Salve Regina de Stehle, Gloria de A. Vivaldi, Sei Notturmi de Mozart, nas Conferência Concerto de José Vianna da Motta, e na última edição do 21' International Conference of CIPEM / INET-md.

É docente e coordenadora do Curso de Produção de Espetáculo - Cenografia, Figurinos e Adereços, na Escola de Moda do Porto. Colabora com a Ópera na Academia e na Cidade-Associação Cultural nas funções de Direção de Cena, Direção de Produção e Narração, tendo participado na realização de Óperas, Concertos Sinfónicos, Música de Câmara, bem como em realizações Didático-Pedagógicas.

Ópera na Academia e na Cidade

A Ópera na Academia e na Cidade (OAC), associação cultural sem fins lucrativos, nasceu em 2018, como resultado da experiência adquirida com o projecto de larga escala 'Ópera no Património' (2017-19), com o apoio de fundos europeus. Os pressupostos deste projecto mantiveram-se válidos na nova estrutura, ou seja: levar a comunidades situadas fora dos grandes centros urbanos concertos e espectáculos operáticos de nível profissional e elevados padrões artísticos.

Produziu e realizou: Rossini – Barbeiro de Sevilha, Henrique Silveira - Crepúsculo do Critico, Bizet – Carmen, Visitação à Ópera de Mozart, Tchaikovsky – Eugen Onegin, Verdi – Traviata, Saint-Saëns – Sanção e Dalila, Puccini – Buterfly, Puccini – Tosca, Coros de Verdi, Antologia de Zarzuela, Visitação à Ópera Rigoletto de Verdi, tal como dos concertos: Cuatro Estaciones Porteñas de Ástor Piazzolla, Concerto em Lá menor para piano e orquestra de R. Schumann, Obras de Manuel Falla, De W. A. Mozart a Ástor Piazzolla, As Canções nos Salões da Corte Portuguesa, A Música e os seus Contextos, Septeto em Mi bemol Maior de Ludwig van Beethoven, 4ª Sinfonia de Mahler, com orquestração de Ian Farrington, bem como das Oratórias de Pergolesi – Stabat Mater, Mozart – Requiem, Brahms – Requiem Alemão, Haydn – A Criação, Jehnkins – Missa para a Paz, Verdi-Requiem, Visitação à Obra de Maurice Ravel, Saint-Saëns - Oratória

de Natal, Dan Forrest - Jubilate DEO, Bach - Cantata de Natal, Mozart - Missa Brevis K.220, M.Falla - O Amor Bruxo, L. V. Beethoven - Missa em Dó Maior, e Michele Varriale - Meditazione di Natale (1ª audição em Portugal).

No plano pedagógico, pressuposto fundamental da sua atividade, colaboram na realização de conteúdos operáticos, sinfónicos e camerísticos, estabelecendo pontes com as diferentes áreas do conhecimento.

Da sua programação realizada em 2022, destaca-se: Ópera, Concertos e Música de Câmara com a colaboração de prestigiados solistas, coros e maestros internacionais, integrando as produções de Ópera no Património, Ópera na Escola (Concertos Didáctico-Pedagógicos), Ciclo de Requiem (Coimbra), bem como os principais Festivais Nacionais e o Festival Internacional de Łańcut (Polónia).

Manuel Teixeira, direcção musical

Natural de Aveiro, ingressou na Orquestra Gulbenkian em Outubro de 1965, onde exerceu a sua actividade como violinista durante 23 anos. Em 1977 decide estudar direcção de orquestra, e após alguns ensinamentos do Maestro Silva Pereira, ingressa na Academia Herbert Von Karajan, em Berlim, concluindo a sua formação em Junho de 1980.

Com a Orquestra “Pró-Música” por ele fundada, colaborou no Festival “Tartini” em Pádua, e nas semanas musicais de Santa Cecília, nas cidades de Cáceres e Badajoz, e ainda o Festival Internacional do Algarve com o violinista Gerardo Ribeiro.

Dirigiu inúmeros concertos com as Orquestras da R.D.P. de Lisboa e do Porto, Orquestra Gulbenkian, Nova Filarmonia, Sinfónica Portuguesa, Orquestra do Algarve, Filarmonia das Beiras e ainda a Orquestra do Norte com a qual se apresenta frequentemente.

Em Itália dirigiu vários concertos com “I Solisti veneti” e em Espanha a jovem Orquestra da Estremadura no Festival Internacional de Múrcia.

Mais recentemente dirigiu na Eslováquia os solistas de Bratislava, e ainda na cidade do México a Orquestra Vivaldi, concerto integrado no 9º Festival Internacional de Verão. Durante 22 anos, teve a cargo a direcção do coro – Poliphonia, com o qual se apresentou em todo o continente, regiões autónomas da Madeira e Açores, e em várias cidades de Espanha, merecendo especial destaque os concertos realizados em Paris, Roma, Macau, e ainda no Festival Internacional de Loreto (Itália). Foi professor de violino nos Conservatórios de Castelo Branco, Cáceres, Badajoz e Conservatório Nacional de Lisboa. Foi sempre como bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian, que fez todo o seu percurso formativo.